

# Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

ANO VIII

VINTE E OITO DE MAIO

De todas as terras de Portugal, a ouvir as palavras dos Chefes e a dar publico testemunho da sua Fé patriótica, acorreram á Capital milhares de portugueses que delirantemente aclamaram a Revolução Nacional.

**SALAZAR, disse:**

**“UNIDADE, COESÃO, HOMOGENEIDADE — SÃO A PALAVRA DE ORDEM PARA O ANO IX,,**

O CONGRESSO da União Nacional que se realizou em Lisboa a 26, 27 e 28, decorreu por uma forma notável.

Na politica do Paiz foi um acontecimento de maior importancia; marcou uma nova era de actividade em todos os campos de organização nacionalista.

As multissimas teses apresentadas, redigidos com elevação e patriotismo, mostraram o altissimo valor dos elementos que decoram os quadros de organização da União Nacional.

O brilhantismo de todas as suas sessões de estudo, a vibração fremente na abertura e encerramento, tudo chamou sobre esta agremiação politica as atenções de todos os Portugueses, mesmo até dos que são apolíticos.

Sendo a organização civil onde estão alistados todos aqueles que leal e abnegadamente servem o Estado Novo, seguindo a trajetoria do Nacionalismo que Salazar tracejou e Estatuiu, ela saiu deste Congresso com maior prestigio, mais unidade e mais acção.

Tinha de ser assim.

As razões que levaram o Exercito Português a fazer o 28 de Maio são ainda as mesmas que inspiram o pensamento e acção da União Nacional.

Todos os Nacionalistas — Todos — devem ser sujeitos á mesma unidade de Comando e de Doutrina.

A PARADA MILITAR fez viver Lisboa horas de intensa animação.

O Sol forte a espelhar o marmore do casario, essas lindas construções que marginam a Avenida da Liberdade e as que a continuam, parecendo que uma enorme onda de luz e ar se deprende do Campo Grande ao Tejo, o Sol—repetimos—aquecia fortemente o ceu de Lisboa, limpo, sem uma nuvem, cupula imensa onde os aviões, desde manhã, evolucionavam ao capricho dos seus timoneiros.

Todas as ruas despejaram na Avenida milhares de pessoas, dispostas com paciencia a verem desfilar a parada militar na força de 8.000 soldados.

Foi uma documentação viva do garbo e aprumo do nosso Exercito, passando aos olhos de todos o apetrechamento moderno dos varios corpos, com magnificos carros de assalto, toda a moderna defeza anti-aeria, secções de aparelhos de escuta, etc.

Trez longas horas levou esse desfile, onde todas as unidades da Guarda se fizeram representar brilhante-

mente, fazendo a continencia regulamentar ao Chefe do Estado que assistiu ao desenroiar dessa nervura do coração de Portugal que é o Exército, em que todos nós—mas todos—confiamos abertamente para nos defender da hora do perigo, quando as nuvens pardacentas encobrirem o Sol da nossa independencia, se chegarem um dia a avolumar-se, do que duvidamos.

8.000 soldados, 2 mil Vanguardistas, 7 mil filiados na União Nacional, os Municipios de todo o País com os seus estandartes desenrolados, desfilaram pela Avenida da Liberdade, saudados calorosamente pelo Povo, vibrando de patriotismo, aclamando o Exercito do Estado Novo, representando o coração da Pátria que vive horas felizes, horas da maior tranquilidade, onde os seus Homens trabalham pela Nação, confiados no Exercito que lhes tem dito sempre:—trabalhem, salvem Portugal, nós velamos dia a dia, hora a hora.

E numa janela de casa bem modesta, mesmo em frente da tribuna onde o Chefe do Estado, rodeado do

Corpo diplomatico e altos Comandos, assistia a esta manifestação de Patriotismo dum Povo a viver horas felizes, um Homem via tudo isto com os olhos embaciados por uma nevoa irisada com as cores da sua Patria:—*Saniurjo*.

A SESSÃO de abertura do Congresso, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, recinto amplo e ladeado por duas galerias, literalmente repleto de Congressistas, marcou pelo brilhantismo e elevação dos discursos.

Dr. Oliveira Salazar leu uma das suas mais notaveis orações, ouvida com a maior anciedade, finda a qual tudo de pé e a vibrar de comoção aplaudiu, pondo nessa manifestação o calor do coração de todos os Portugueses que ali estavam para Bem da Nação.

Nestas pequenas notas não queremos deixar de arquivar algumas passagens do discurso do sr. Engenheiro Nobre Guedes.

«— Nas horas incertas dos primei-

ros anos, quando o inimigo ainda arrogante e esperançado intrigava, ameaçava, fazendo crer na existência duma força que, de facto, não tinha, mas que intimidava muita gente, a colaboração aos Governos da Ditadura nem sempre foi dada com lealdade e desassombro. Certos colaboradores foram cautelosos, reservados, buscando sempre uma attitude reversiva. Preveniam, deste modo, todas as susprezas, de sorte que á falta cometida se pudessem fechar os olhos, generosamente, desculpando-o como uma precipitação, aliás condicionada, adoptaram-se varias fórmulas, mais ou menos engenbozas, a que se acolheram, entre outros, estes tipos de patriotas: os que prestavam serviços simplesmente por simpatia ou dedicação pessoal—mas não á Ditadura; os que se intitulavam tecnicos, prontos a dar o prestimo dos seus conhecimentos, mais ou menos especiais, ao País—mas não á Ditadura; os simpatizantes, entregando num passo a sua simpatia e retirando a no passo seguinte, sempre com a preocupação do equilibrio protector.

Todos estes especimes, todos vivos todos muito curiosos, não se explicam e menos se justifica a oito anos de 1926. O medo a existir ainda, representa um estado psíquico desprezível. A forma dubia de servir ou de se elevar, fazendo complexos e laboriosos jogos de interpretação politica para fugir ao compromisso elementar de principios e de responsabilidades, não é já toleravel. A União Nacional, criada para reunir todas as forças civis de apoio ao Estado Novo, definida com uma superior largueza de vistas, com uma tolerancia e generosidade sincerissimas, com um espirito patriótico, transparente; a União Nacional que tem por chefe o sr. dr. Oliveira Salazar, actual Presidente do Ministério ambiciona naturalmente reunir, primeiro, os que pela sua bem intencionada combatividade, o seu dinamismo—como é uso dizer-se—se têm formado á parte, dividindo energias, dispersando valores, sem razão aceitável; depois os que até agora têm andado afastados por simples acção de inércia; por fim, os que vindo de outros campos politicas ingressem sinceramente no nosso, tocados pela convicção, não rendidos pela necessidade, não seduzidos por ambições, e muito menos com intuitos, de algum modo, inconfessaveis. A lição dos factos ensinou-nos as precauções a tomar para não consentir a reprodução de erros funestos.



O Chefe da União Nacional

## Esclarecendo

... Snr. Director do «Noticias de Barcelos».

Devedor de agradecimento lhe fico pela publicação das seguintes linhas:

Consequencia deseducadora do demo-liberalismo, e das mais perturbadoras, é a noção da tal Egualdade, com E, que leva os espiritos, sobretudo os incultos, aos mais desmedidos atrevimentos, perdido o conceito das distancias sociais.

Culpa de tal deseducação, fomentada, como sempre, por espertalhões que a exploram para seus fins, appareceu composto e impresso, em folha periódica cá da terra, um «consta» ou um «informam nos», seguido tambem da composição e impressão do meu nome, que diziam ter sido indicado, pelo meu querido amigo pessoal e parente Dr. Matos Graça, para receber o encargo da presidencia do nosso municipio.

Merece-me o maximo respeito tão alto cargo local, e teria de corresponder com agradecido reconhecimento á gentileza, de quem quer que fôsse, que me attribuisse as qualidades necessarias para bom desempenho de tal magistratura.

Mas tambem é tão conhecida a minha já velha e persistente posição de recusa, e até de afastamento, que ninguem pode negar-me o direito a não ser envolvido o meu nome em qualquer boato de botica, lançado entre mexerico de politica de gamão.

Se professo o maior dos desprezos pela ignorancia e incultura pretenciosa dos que se atrevem a querer ir *ultra crepidam*, tenho o mais compassivo e atento respeito pela incultura e ignorancia do bom povo simples, respeitador, e rectamente intencionado, que constitui a maioria dos leitores das folhas provincianas.

Para êle, e só para êle, para o defender das patranhas que pretendam meter-lhe na cabeça, para melhor o explorar, escrevo eu estas linhas.

Ignoro se o meu querido amigo pessoal e parente dr. Matos Graça a alguém manifestou, recentemente, a sua opinião de que sobre mim deveria cair o peso das responsabilidades da presidencia do municipio barcelense.

Mas, sabendo o dr. Matos Graça quão terminante tem sido a minha recusa a admitir tal hipotese, como, juntamente com o capitão Alçada, teve ocasião de ver há já uns anos, e como, posteriormente, pôde ver confirmada, eu não creio que, mais uma vez, viesse reincidir, pois bem conhece o meu feitio a que não pode aplicar-se a receita de «agua mole em pedra dura», a menos quando responsabilidades politicas de outra ordem, e fóra do terreno local, sobre mim peçam.

Não por egoismo comodista, que o meu passado e presente contradizem, mas por varias e irrefutaveis razões, o meu nome está, e continuará estando, muito de fóra, e muito áparte, da possibilidade de sobre ele cair o peso de responsabilidade, que outros do mesmo nome, que me precederam na vida, soubéram honrar.

Politica da terra, só como aspecto da politica geral, ou como interesse do bem estar e progresso local, pode interessar-me.

Não falta quem dela cuide melhor do que fora capaz de cuidar quem carece de paciencia para... aturar o que outros aturam.

Não sei jogar o gamão, e já é tarde para aprender. Não sei jogar, nem costumó aproximar-me do jogo.

Várias são as coisas que faltam em Barcelos, e uma das que mais falta é a educaçãozinha, politica e... da outra.

Muito obrigado pela publicação do esclarecimento, o

28 Maio-1934 De V., etc.

Joaquim Pais de Villas-boas

## ECOS SEM ECO

## EDUCAÇÃO

(Continuação)

## DEVERES GRAVISSIMOS DO EDUCADOR

## E' um pouco do cansado chá

que ferve... de Tolentino; sobre este assunto temos falado algo em crónicas varias; vamos hoje como que resumir e coordenar o que já está dito e, talvez, repetido.

O Educador deve responder pelos seus educandos perante seus pais, que lhos confiaram para serem instruidos e educados e dos quais fazem as vezes.

Os filhos são o sangue, o mais precioso, dos pais; são o seu tesouro mais caro, sua mais firme esperanza. Os pais não podem, na maior parte dos casos, completar a educação e instrução de seus filhinhos e portanto são obrigados, pela força das circunstancias, a confiar a outrem a educação começada no lar materno. E' indispensável que o educador, que vai continuar a obra dos pais, quer na Escola, quer na officina, quer ainda no famulato, esteja profundamente convicto da responsabilidade que assume, e que tem, portanto, de restituir aos pais não só os seus filhos, mas tambem os corações bem formados e suas vontades bem dirigidas.

Lá diz o liv. dos Prov. «o filho sapiente dá consolação a seu pai; que o estulto é a aflição de sua mãe.» Não haveis considerado quantos planos fazem os pais sobre o futuro de seus filhos; quanto sofrem por êles quando estão esperando o fruto dos seus cuidados? Por isso não deve o educador poupar fadiga alguma para corresponder ao honroso, mas espinhoso encargo que assumiu, de modo que se o educando, como succede vezes mais de quatro, não corresponde ao que seus pais dele esperavam, não se possa dizer que a culpa foi do patrão, do mestre, do amo, etc.

## Perante a Pátria

devem todos os educadores, a começar nos pais, responder por seus educandos.

A Pátria e a sociedade exige dos educadores que êstes formem cidadãos fortes e honestos, em seus costumes e processos, que um dia a façam respeitar pelo Estrangeiro e sejam a sua defeza e a sua honra; que um dia sejamos laboriosos operários, integros magistrados, bons pais de familia, e que promovam as ciências e as artes, o commercio, a prosperidade e a glória.

A sociedade pede aos educadores cidadãos que a edifiquem com o bom exemplo, com sua actividade; exige que, com a boa educação, seja libertada da praga dos preguiçosos, dos perversos, de todos aqueles que a deshonoram, que são o seu terror e abominação. Pensais nisto, educadores, e sobretudo vós pais de familia?

## Deante de Deus e de sua Igreja

mais ainda se espera dos educadores. São as suas criaturas, seus filhos que tu ensinas, vigias, corriges, educas.

Deus e sua santa Igreja quer e exige de todos nós, cada um em seu posto, que os eduquemos bem, que sejam bons, e tementes a Deus.

Que se lhes inspire obediência ás leis divinas e humanas, que sejam doces ás inspirações da graça, de modo a que Deus escolha entre êles seus ministros e talvez seus missionários, que vão levar a civilização cristã aos últimos confins da terra.

A Igreja está vigilante com as suas continuas exortações com as múltiplas e variadas obras de zelo a favor da juventude, que, mercê de Deus, começam a ser conhecidas e divulgadas em nossa casa Pátria, terra de heroínas e mulheres fortes, que honram os altares da Igreja e da Pátria.

Sim, Deus, com sua divina providência, que governa o Mundo, intervem na educação da juventude no sentido de que a mesma seja dirigida em suas aspirações e desejos para Êle; quer que os meninos estejam junto d'Ele: «Deixai que os pequeninos venham a mim, não queirais impedir-lho, porque deles é o reino do Céu.»

Porque cada menino que vem ao Mundo é qual outro Moisés entregue á filha de Faraó e educado por sua própria mãe; ouvindo todas as mães da parte de Deus, o que a filha de Faraó disse á mãe de Moisés: «Toma este menino e aduca-o para mim; eu te darei a devida paga.»

Acautela-te, vos diz Deus, de o deixares perecer fisica ou moralmente; de não o educar mal pois que haveis de dar-me contas de todo seu ser. E' para refletir: se tanto custará dar contas cada um de si mesmo quanto mais mais daqueles que nos foram confiados? Permita Deus que um dia nós todos possamos dizer: nenhum dos que me confiastes se perdeu por minha culpa.

P. M.

## Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM  
COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

## O MUNICIPIO DE BARCELOS

## Proclamou Cidadão Barcelense o Senhor Doutor Oliveira Salazar

Pelas 15 horas de quinta-feira passada, efectuou-se uma Sessão extraordinaria da Camara Municipal de Barcelos, com o fim de proclamar Cidadão Barcelense o grande estadista Senhor Doutor Antonio de Oliveira Salazar.

A esta memoravel Sessão presidiu o digno presidente da Câmara Municipal sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes todos os vereadores e Administrador do Concelho.

Depois de declarar aberta a sessão em nome da lei, o sr. Presidente, com clareza e elevação, principiou por expor o motivo por que naquele momento solenissimo ali se encontravam reunidos e diz: que esta sessão extraordinaria, convocada por deliberação de 12 do corrente e devidamente annunciada, tinha por fim a nomeação de Cidadão Honorario de Barcelos de Sua Excelencia o Senhor Doutor Oliveira Salazar e julga-a de maior importancia e de grande honra para Barcelos por se tratar de prestar uma alta e significativa homenagem ao maior dos portugueses.

Continuando no uso da palavra, o sr. Presidente diz:—Que por iniciativa da Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal de Guimarães, resolveram todas as Câmaras do País prestar homenagem ás virtudes excepcionais do eminente estadista Dr. Salazar, nomeando-o cidadão honorario das respectivas sedes dos Municipios e fazendo-lhe entrega no dia 28 do corrente, aniversario da implantação da Ditadura Nacional, das correspondentes insignias.

Que escusado seria pôr em destaque a incontestavel justiça desta homenagem, pois o Dr. Salazar, quer como Presidente do Conselho de Ministros, quer como Ministro das Finanças do Governo da Ditadura Nacional, tem sido o principal obreiro do ressurgimento financeiro, económico, politico e social que conseguiu impôr o nome de Portugal em todas as nações, tornando-o respeitavel e digno de ser encarado como um exemplo admiravel de prosperidade e sábia e prudente administração pública.

Diz finalmente que, atendendo a que o Dr. Salazar tem sido, nesta hora de Revolução Nacional, o primeiro dos Portugueses, o mais fervoroso dos patriotas e aquele de entre todos, que mais levantado culto tem sabido prestar ás virtudes da raça portuguesa e aos Principios Nacionalistas, tinha a subida honra, em nome do Municipio de Barcelos, de propôr á Ex.<sup>ma</sup> Comissão Administrativa Municipal a nomeação de Cidadão «*Honoris causa*» de Barcelos de Sua Excelencia o Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar, que é, de facto e de direito, o verdadeiro Chefe da Politica Nacionalista do Ressurgimento de Portugal.

E, ao terminar o seu vibrante discurso, exclama: Bemdita seja a Mulher que a Pátria deu tal filho!

Esta proposta foi aprovada por aclamação, merecendo os aplausos da Comissão Administrativa Municipal e de todos os presentes.

## Recolhimento do Menino Deus

Donativo

Para o «Arraial Minhoto», que se realizou no dia 2 de maio, em beneficio do Recolhimento, ofereceu o Sr. Joaquim Macedo Correia, de São Vicente das Areias, lindas peças de louça e estatuetas primorosamente executadas na sua Fabrica a que honram sobretudo a sua industria cerâmica que rivalisa com as melhores fabricas do Paiz.

Dr. Joaquim Furtado Martins

Por ter apresentado ao excelentissimo Governador Civil do Distrito o pedido de demissão do cargo de presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, deixou de exercer aquelas funções publicas o nosso bom amigo e distinto advogado sr. Dr. Furtado Martins, que durante muito tempo foi director do «Noticias de Barcelos».

Nacionalista fervoroso, bom amigo, dotado de intelligencia esclarecida o sr. Dr. Furtado Martins deixou uma obra de engrandecimento de Barcelos, tornando-se credor da estima e consideração de todos os barcelenses.

Para se poder avaliar a obra realizada, no curto espaço de dois anos, basta esta pequena resenha:

**Instrução**—Construção ou aquisição de edificios para cinco escolas; Reparções de vulto em quatro escolas; Aquisição de mobiliários e material didático para oito escolas e trez postos de ensino.

**Estradas e obras rurais**—Abertura de cinco novas estradas numa extensão total de 16.200 metros; Conclusão de outra numa extensão de 1.000 metros; Pavimentação da estrada da Franqueira numa extensão de 1.800 metros, regularização de algumas curvas na mesma estrada, alem de muitas outras pequenas reparações que é desnecessário enumerar.

**Edificio dos paços do concelho**—Transformação da Secretaria da Camara e aquisição de mobiliário; Reconstrução da parte do edificio destinado á Administração do Concelho, instalação da mesma e compra de mobiliário; aparelhagem e mobiliário para a Delegação de Saude e Secretaria Judicial.

**Obras de urbanização**—Avenida Dr. Sidónio Pais, por concluir; Avenida Doutor Oliveira Salazar, pavimentação e ajardinamento; Edificio da Escola Secundária, em curso; Rua Candido da Cunha, em via de conclusão; Rua Elias Garcia, pavimentação; Rua D. Nun'Alvares Pereira, com as terraplenagens concluidas; Melhoramentos na rede de distribuição das águas e colocação de contadores; Chafariz do Campo de S. José e passeios lado norte da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra; Pavimentação de diversas ruas, etc., etc.

Peregrinação á Franqueira

Promovida pela Comissão de Peregrinações, de Braga, a que preside o illustre e virtuoso sacerdote Mons. Manuel Pereira Junior, Conego da Sé Primacial e Secretário da Camara Eclesiástica de Braga, realiza-se no proximo dia 29 de Julho uma grandiosa peregrinação á Virgem da Franqueira.

Nesta importante manifestação de Fé, alem de muitos peregrinos de Braga e concelho, confrarias e associações catholicas encorporar-se-ão as agremiações catholicas de Viana do Castelo.

Barbara agressão

Deu entrada no Hospital, na 2.ª feira, José de Barros Carvalho, de 17 anos incompletos, da freguesia de Mariz que, quando dormia debaixo duma cerejeira para tomar conta que lá não fossem furtar cerejas, uns facinoras com uma foice ou machado agrediram fazendo-lhe um gravissimo ferimento na cabeça, esmigalhando-lhe o crâneo e ofendendo-lhe o cérebro. Foi-lhe feita a operação do trepano, mas não há esperança de o salvar devido a tão grave ferimento.

A policia já tomou conta do caso para descoberta de tão perigosas feras afim de receberem a recompensa que merecem.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O SINDICATO NACIONAL, FAUTOR DE COOPERAÇÃO

O Decreto-lei n.º 23050 de 23 de Setembro de 1933 anuncia logo no Artigo 1.º do cap. I o que é um Sindicato Nacional, qual a sua constituição e fim: «Os Sindicatos Nacionais são agrupamentos de mais de cem individuos que exercem a mesma profissão e têm por fim o estudo e a defesa dos interesses profissionais nos seus aspectos moral, económico e social. São formados por individuos que trabalham por conta doutrem ou exercem profissões livres e constituir-se-ão de harmonia com os principios estabelecidos neste decreto-lei.» Por aqui se depreende facilmente qual a missão do Sindicato Nacional, e, só resta nesta frase, «tem por fim o estudo e a defesa dos interesses profissionais nos seus aspectos moral, económico e social» se contem um programa de cooperação que queremos destacar.

De facto, estamos aqui bem longe dos processos usados pelos Sindicatos revolucionarios cuja unica finalidade era fomentar a luta de classes atirando uns contra os outros, patrões e operarios e criando um mal-estar permanente entre os dirigentes e os dirigidos. O legislador viu o assunto com clareza e na frase acima citada define e marca claramente qual a missão dos Sindicatos Nacionais e qual o papel que tem a desempenhar em toda a organização corporativa.

A revogação da lei de 9 de Maio de 1891 que regulava a existencia das Associações de Classe em Portugal foi, assim, seguida do Decreto criando os Sindicatos Nacionais que as vêm substituir com incontestável vantagem e superioridade.

Enquanto nas Associações de Classe o trabalhador só encontrava ambiente para discussões inuteis e perdia o seu tempo em controvérsias e lutas que só lhe eram nocivas, enquanto as Associações de classe só raramente representavam a opinião *duma classe* porque eram compostas de elementos heterogeneos ou não representavam a opinião de *nenhuma classe* porque nenhuma classe estava em verdade ali legalmente representada, enquanto as Associações de classe podiam ter um minimo de vinte e um filiaidos apenas para logo se poderem constituir—os Sindicatos Nacionais, com personalidade juridica atribuida pelo Estado, trabalhando adentro do Estado e sob a sua protecção, apenas poderão existir nas capitais do Distrito, com um minimo de cem associados e a elles pertencerão apenas elementos duma mesma profissão.

Parece-nos, pois, bem visiveis as diferenças. As Associações de classe eram, acima de tudo, organismos desorganizados agindo ás ordens de partidarios nocivos ou servindo interesses inconfessáveis de agitadores sem escrúpulos. A missão Sindical era ali completamente desvirtuada e qualquer esforço bem intencionado que porventura surgisse tornar-se-ia nulo perante a maioria usando e abusando dos seus pretensos direitos para melhor servir os interesses do partido ou da facção.

O Sindicato Nacional veio terminar com as Associações de classe, mas ao substitui-las veio pôr a ordem onde só a desordem imperava, substituiu a anarquia pela autoridade. Servindo os superiores interesses dos seus associados mas no plano nacional, o Sindicato serve acima de tudo os superiores interesses da colectividade.

O organismo corporativo veio pois abrir um novo cielo para o trabalhador português. Não é mais um escravo entregue á prepotência do patrão ou acorrentado ao partido que manda de facto na sua Associação de classe. Não mais o Sindicato revolucionario, agente de anarquia, fautor de desordem.

Na nova ordem social decretada em 23 de Setembro a cada um são concedidos direitos—mas a cada um se exigem deveres. O trabalhador não é entregue a si próprio mas passa a ter voz activa por intermédio do seu Sindicato Nacional, e pode exigir *legalmente* tudo quanto até agora reclamava *ilegitimamente*.

Na organização corporativa terminou a Livre-Concorrência como terminou a Luta de Classes; uma e outra não têm razão de existir. O trabalho é dignificado e o trabalhador prestigiado.

Enorme é a missão dos Sindicatos Nacionais e ela pode-se avaliar pela transcrição do Art.º 11.º. «Os Sindicatos Nacionais têm obrigação de: 1.º Exercer as funções politicas conferidas pela Constituição Política da Republica Portuguesa aos organismos Corporativos; 2.º dar parecer sobre os assuntos da sua especialidade acerca dos quais forem consultados pelos organismos Corporativos de grau superior ou pelo Estado nomeadamente sobre: a) Situação, condições e necessidades da respectiva profissão e modo de promover o seu aperfeiçoamento ou suprir as suas insuficiências; b) condições económicas e sociais dos seus associados; c) higiene e segurança dos locais de trabalho; 3.º desempenhar as funções que lhe sejam atribuidas pelo regimento das Corporações; 4.º elaborar a sua contabilidade em conformidade com as normas que pelo Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia. forem estabelecidas e ter os seus livros sempre em boa ordem e escripturados em dia.»

Só pelo Art.º 11.º que acabamos de transcrever se avalia um pouco do muito que cabe aos Sindicatos Nacionais na organização Corporativa. Do seu programa faz parte muito mais ainda que a falta de espaço nos inibe de desenvolver, como a criação de Agencias para desempregados da respectiva profissão, organização de instituições sindicais de previdencia, etc.

Por esta curta resenha se vê que os Sindicatos Nacionais podem e devem desempenhar uma altissima missão de cooperação social. Representar e defender legalmente os interesses dos seus associados em ordem aos superiores interesses nacionais é a tarefa que compete aos Sindicatos criados em 23 de Setembro do ano passado pelo govêrno do Estado Novo e que são hoje um dos mais fortes pilares da organização Corporativa.

DIVIDA POR SALDAR

Barcelos tem procurado sempre ser justo para com todos os seus filhos que lhe teem dedicado o seu esforço e a sua intelligencia, e com isso só se tem nobilitado, cumprindo deveres que as terras nunca devem esquecer.

De entre os barcelenses que não teem ainda consagração condigna com os actos que em vida praticaram, com o muito que Barcelos lhe deve está sem duvida o Conselheiro José Novais.

Barcelense pelo coração e pelo sangue, filho duma illustre Familia que a Barcelos continua a querer muito ainda, o Conselheiro José Novais na sua acção como politico, nos altos postos que ocupou, nunca esqueceu a Barcelos, as suas necessidades e os seus interesses.

São de vulto as obras por êle levantadas, são inesqueciveis as inumeras provas de aprêço e dedicação para com os Barcelenses.

A ideia dum monumento é já velha, tendo já sido encetados trabalhos nêsse sentido, mas agora, que a primeira pedra já foi lançada, parece não dever essa ideia arrefecer.

Dizem-nos que a Câmara Municipal resolveu associar-se ás boas-vontades que já existem e encarregar o escultor Sousa Caldas de elaborar o projecto dêsse monumento.

Essa ideia, a deliberação do Municipio é digna do maior aplauso.

Deve pois a Camara Municipal, congregando os esforços dos Barcelenses e os seus próprios, saldar uma divida há tantos anos em aberto, para que Barcelos continue a bem merecer nos vivos a glorificação dos seus mortos illustres.

Agostinho Pereira de Carvalho

Ha dias que chegou a esta cidade, vindo da Bahia, Brazil, o nosso amigo sr. Agostinho Pereira de Carvalho.

Este nosso amigo que veio visitar sua familia, regressará no proximo mês de outubro áquella cidade brasileira, onde é sócio da importante firma portuguesa José Carvalho & C.ª.

ANUNCIO

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos:

Faz publico que se acha a concurso o fornecimento de artigos de alimentação e de limpeza para o Hospital e Azilo, durante o proximo ano económico de 1934-1935, a saber:

**Artigos de Mercaria:** Arroz, assucar branco, bacalhau, azeite, batata, café moído, cevada moída, chá preto (ponta branca), farinha de pau, lãmparinas, massas, sal, escovas, vassouras e sabão.

**Carne de vaca,** vitela e carneiro.  
**Carne de porco,** toucinho e presunto, sem osso.

**Leite de vaca.**  
**Pão de milho e de trigo.**

Os concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada, com o depósito provisório de 100\$00, até ao dia 15 do proximo mês de Junho, cujas propostas serão abertas em sessão do mesmo dia, por 17 horas.

As demais condições, destes fornecimentos constam do respectivo caderno. patente na secretaria, onde pode ser examinado pelos interessados.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 15 de Maio de 1934.

E eu Miguel Martinho de Faria, secretario, o subscrevi.

O Presidente,  
Miguel Gomes de Miranda

L. T.

## CONTRASTES

Concedeu o sr. Afonso Costa a um jornal estrangeiro uma entrevista—desafogo de desespero e despeito—que o nosso presado colega *Revolução Nacional* tem transcrito e comentado pela pena de um brilhante jornalista.

Embora o assunto tenha uma feição fundamentalmente política e não doutrinária, logo impressiona o leitor um facto que reflecte de modo flagrante a revolução espiritual que nos últimos anos se ha realizado: a distância do político do século passado do momento e do espirito da actualidade. As velhas promessas à força de se não cumprirem e constituírem apenas um engodo, uma adulação ou uma exploração da ingenuidade e ignorância, cabiam no fatal descrédito, justo destino das falsidades que prejudicam aparentando salvar. As ironias, os comentários e apreciações e até a visão de carácter político do século passado, também caíram em desuso e hoje provocam a mesma curiosidade e o mesmo sorriso que a caixa de rapé as calças estriadas e a saia de balão. A astúcia e a perfídia de outr'ora contrapõe-se um jôgo franco, decisão firme e expressão clara. Os falsos e ocos conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade tornaram-se apodrecidos; e essas tres máscaras esfarrapadas e vadias não puderam ocultar mais tempo a sua identidade:—despotismo, privilégio e ódio—e agonizam estrebuchando de raiva e assistindo ao renascer das verdadeiras e antigas liberdades, da disciplina e da concórdia, elementos sobre os quais se alevanta o Estado Novo libertando Portugal da voraz e esgotante tirania dos políticos. A ideia de demolição, o ataque e a discordância incondicionais e as irreverências dos que se consideravam espiritos fortes contra Deus e contra a família, já nem sequer conservam um aspecto odioso; são simples manifestações de ridículo. Já não revoltam; provocam riso ou desprezo. Todas as habilidades de efeito seguro derrubam-se como castelos de cartas; falta-lhes consistência e interesse. Os processos são outros, os critérios são outros. E é por isto que as declarações de um político à antiga já não encontram atmosfera que lhes dê crédito e vida.

A mentalidade moderna nada tem de comum com êles; a sua hora passou, as suas verdades morreram ou antes as suas mentiras descobriram-se.

Quando o sr. Afonso Costa receia que o considerem um bolchevista vê-se simplesmente o político que finge adoptar-se ao que for necessário, como sempre succedeu sem uma doutrina consistente e clara. Quando se confessa um burguês, já todos o sabiam. E a burguesia é hoje de todas as classes pelo seu espirito mercantil e egoísta, a que representa outra corrente de ideias alem dos seus interesses pessoais, da sua indiferença e dos seus receios. Numa hora de reformas, de luta de ideias, de sacrificio e abnegação, a burguesia é uma massa mole e informe, que se limita a pedir, se não pode exigir, socorro para a conservação dos seus ventres e das suas burras com o mínimo de despeza e ausência de esforço.

Todos sabem que os políticos não são bolchevistas e que são burgueses. Esta confissão útil da falada entrevista em contraste com os princípios do jornal *Revolução Nacional* e com o espirito do seu distinto redactor, põe em evidente relevo a distância que separa o nosso colega e seu redactor dos velhos políticos, o antagonismo entre a mentalidade de hoje e a mentalidade de ontem.

Não chega a ser um combate de morte; é um combate do espirito moribundo do século passado com a vida da Nação que renasce e renova na sua fé e nos seus destinos de glória.

B. J.

## NACIONAL-SINDICALISMO E UNIÃO NACIONAL

Do bem colaborado diário *bracarense «Correio do Minho»*, transcrevemos o artigo do nosso brilhante camarada da redacção e talentoso advogado sr. dr. Antonio Pires de Lima:

As relações entre o Nacional-Sindicalismo e a União Nacional foram já claramente expostas pelo jornal *Revolução Nacional*, órgão do Nacional-Sindicalismo. A ninguém pode, portanto, restar dúvida acerca da posição da U. N. e do N. S. em face do Governo da Ditadura Nacional, e á posição de ambos os organismos, um em relação ao outro.

Não são dois partidos, pretendendo degladiar-se mutuamente, erguendo no seu pendão divisas contrárias ou diversas.

A U. N., como o N. S., deve ser uma organização civil de nacionalistas que seguem os princípios que Salazar tem exposto e executado magnificamente. Organização vasta, de quadros largos, está longe de ser, como qualquer partido, uma especie de associação de socorros mútuos ao serviço dos seus filiados e ao serviço também, e sobretudo, da tenebrosa causa anti-nacional. Engana-se quem pensar o contrario. Não deverá manter-se nos quadros da U. N. quem der provas da sua incompreensão acerca dos fins da U. N. O seu objectivo deve ser, mais do que assegurar a ocupação do País pelos elementos nacionalistas, fazer triunfar os princípios nacionalistas em todos os cantos de Portugal e garantir a estabilidade e continuidade da obra empreendida pela Ditadura Nacional, para completa vitória do Nacionalismo sobre os princípios internacionalistas vastamente semeados e germinados em Terra Portuguesa.

O Nacional-Sindicalismo, tam indispensável como a União Nacional no actual momento político, coopera leal e francamente com a U. N., lutando com o mesmo fito, por Portugal Nacionalista. Tem, porém, uma estrutura e uma disciplina diversas e, além disso, tem absoluta autonomia. Aceita, como a U. N., a chefia política de Salazar, supremo orientador, actualmente, da política nacional.

O N. S. é diferente da U. N. pela sua autonomia, pela sua estrutura e pela sua disciplina.

Para se ser N. S. não basta aplaudir o Governo da Ditadura e cooperar, melhor ou peor, na sua obra de resurgimento nacional. Para se ser N. S. é preciso, é indispensável, ter uma fé inabalável nos Princípios Nacionalistas e a alma votada inteiramente, ao sacrí-

ficio pela Nação. E' necessário que possua uma coragem decidida para enfrentar os inimigos políticos, para defender as suas idéas e combater as idéas adversas em todos os momentos e por tôdas as maneiras. O N. S. pretende, e deve ser, a força de choque, a vanguarda das forças ao serviço da Nação.

Não é N. S. quem quer: N. S. serão apenas aqueles que o souberem ser.

N. S. e U. N. têm, portanto, identidade de fins, identidade comparável áquela que existiu em Aljubarrota entre a Ala dos Namorados, comandada por Nun'Alvares e a rectaguarda, comandada por D. João I.

Fôrças que se completam, igualmente necessárias, identificadas pelo fim comum, uma e outra estão votadas á reconquista nacional. Nada as deve separar, muito embora as circunstancias exijam que se mantenham distintas.

Mas esta distinção necessária significará a impossibilidade ou a simples inconveniência de elementos N. S. ocuparem postos de destaque dentro dos quadros da U. N.? De forma alguma.

Se, por força das circunstancias, a ocupação por um N. S. de um posto de destaque dentro da U. N. se tornar indispensável, não deverá êsse N. S. recusar-se a ocupa-lo. Simplesmente, não pode um N. S. que tenha de assumir esta atitude esquecer-se de que pertence a um movimento que se mantém em constante vibração e constitue a vanguarda das fôrças nacionalistas.

Exige-se da sua lealdade que não descure em nada os seus deveres perante o N. S. Exige-se das suas virtudes N. S. que saiba ser também N. S., custe o que custar, no cargo da U. N. que lhe fôr confiado. Um Nacional-Sindicalismo nunca deve adaptar-se ao ambiente que o cerca; deve, pelo contrario, formar á sua maneira o ambiente em que se encontra, sem colaborar nem transigir nunca com atitudes cómodas, duvidosas ou indignas.

Tudo se resume, afinal, numa questão de caracter.

Se souber cumprir os seus deveres de N. S., a sua proeminência necessária dentro da U. N., longe de constituir uma incoerência, e muito menos uma abdicação, deve considerar-se, antes, um serviço mais prestado á Causa Nacional, e um sacrificio maior pelos ideais que o animam e pretende fazer triunfar em todos os campos... e em todos os povoados de Portugal.

## CORPUS-CHRISTI

### Procissão

Solenisa hoje a Santa Igreja de Deus a festa da instituição do Augustíssimo Sacramento dos nossos altares—a Sagrada Eucaristia—que Jesus, antes de morrer e num rasgo de amor pelos homens, nos deixou para alimento espiritual da nossa alma.

Esse divino sacramento que não só nos transmite a graça mas contem o proprio auctor dela, quantos milagres realisa! Era com esse Pão que desceu do ceo, que se alimentavam os confesores da fé e os martires que selaram com o seu sangue a divina Religião Catolica, E' ainda hoje neste banquete eucaristico que nós vamos buscar as forças para sairmos vencedores nos combates que travamos com os tres terríveis inimigos da nossa alma.

Para comemorar este dia realiza-se ás 18 horas a procissão de Corpus-Christi que sairá da Igreja da Veneravel Ordem Terceira (Recolhimento) e que percorrerá o seguinte itinerario: Rua Dr. Manoel Paes, fundo do Jardim, Rua Gomes Freire (antiga rua dos Ferreiros) Largo do Bemfeito, onde será dada uma Benção com o Santissimo Sacramento, recolhendo á mesma Igreja onde será cantado um solene Te-Deum, Tantum Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

### PELA POLICIA

Queixou-se, na esquadra Policial, António Magalhães, lavrador do lugar do Poço, freguesia da Pouza, deste concelho, que pelas 21 horas do dia 16, por meio de escalamento dum janela, lhe haviam roubado dum coife de folha uma corrente de ouro no valor de 600\$00, um cordão e dois trançelins no valor de 1.700\$00, um anel de ouro no valor de 40\$00, uma argola e um laço de ouro no valor de 640\$00, um alfinete e um relógio.

—Praticou-se na freguesia de Frágoso, deste concelho, um roubo, em casa da Sr.ª Quitéria Martins Rodrigues e irmã Rosa, de peças de ouro no valor de 700\$00, sendo capturado, por suspeita, Porfírio Martins Neiva.

—Queixou-se na Esquadra Policial, no dia 20 do corrente, Ana de Oliveira Neiva, viuva, doméstica e residente na Rua Manuel Pais d sta cidade, contra Elvira Gonçalves de Oliveira e Rosalina da Silva, lavradeiras, moradoras na Rua Nova da Cadeia, desta cidade, por estas juntamente com outros individuos apedrajam a casa da queixosa, pelas 24 horas.

—Foi preso, em flagrante ao atravessar o Campo da Feira, Francisco de Jesus Mano, da freguesia de Manhente, por conduzir um saco de milho e toucinho que tinha furtado ao seu avô Manuel Custódio Mano, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha.

—Queixou-se tambem, na Esquadra Policial, Delfina Rosa, da freguesia de Alvelos, contra José Chuva, da mesma freguesia, por este lhe ter roubado duas galinhas.

### João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria  
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL».** O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

### SOCIEDADE

**Aniversarios**  
**Fazem anos:**

Hoje o Sr. Fernando Antonio Barbosa Lamela.

Amanhã—a ex.ª sr.ª D. Bernardina Rosa de Abreu Novais e o Sr. João da Cruz Miranda.

Domingo - o Sr. Padre José Pedro da Silva Rodrigues, paroco de Silveiros.

### José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos gasolinase

### Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

### CONCURSO DA CANETA

# PELIKAN

VENDA A PRESTAÇÕES SEMANAIS

**ESC. 3\$50**  
COM BONUS

Inscrição aberta no

**CENTRO DE NOVIDADES**

BARCELOS

# NOTAS DO PORTO

## Na hora do movimento

Esta cidade, considerada a cidade do trabalho, de nobres tradições e onde a gente passa as horas a lutar, a trabalhar, tem o seu quê de simpático, o seu quê de atraente que nos anima a prosseguir na tarefa encetada, sem um desfalecimento e antes com vontade firme de vencer.

Falta-lhe, é certo, a população fluante que anima as grandes cidades cosmopolitas, mas tem em compensação o movimento das gentes que porfiadamente lutam para viver e é esse movimento que eu admiro e é dele que lhe vem justamente a consagração do nome: Cidade do Trabalho.

O businar contínuo dos automóveis, toda esta vozaria estonteante que nos fere o ouvido, tem a sua beleza de animação e de vida. E' a vida relampago, a vida que nos extenua e que nos leva a saúde em troca da neurastenia e do cansaço. Passam nas ruas vendedores ambulantes apregoando bugigangas e nas esquinas, os môços endinheirados entreteem-se a vêr passar meninas elegantes, as meninas quimicas, tal a variedade de tintas que cobre as suas faces raquiticas e enjoadas. Ecoam no ar as vozes cavernosas e roucas dos pobres ardinias, apregoando jornais. E numa loja ou outra ouve-se o radio com musica sabida ou fado dolente, matraqueando-nos a cabeça. Sujeitos de aspecto sisudo passam num vai-vem enervante, de pasta debaixo do braço, sem pestanejar, parecendo bonecos puxados por cordel.

Serigaitas de palmo e meio entram e saem dos estabelecimentos á procura de artigos para os atelieres.

E mais á tardinha, quando o movimento febril diminue, grupos de operarios se apressam a caminho de casa, que fica geralmente num dos arrabaldes da cidade.

Fecham os escritorios e bancos e a cidade vai-se lentamente transformando, a sua fisionomia é bem outra. E' que o fim do dia de trabalho vai-se aproximando. Nas ruas o andar é menos apressado, os pregões são mais raros e indolentes.

Esta cidade tem o seu quê de admiravel pela tenacidade dos seus habitantes. Sirva de exemplo ás terras onde a madracice perdura, como erva daninha a corromper a seara, esta labuta do tripeiro.

R

## MENDICIDADE

Continua a exhibir-se, aos sábados, nesta cidade, a parada da miséria, aumentando sempre, de semana para semana.

Mais uma vez vimos lembrar á digna autoridade que é indispensável resolver o mais urgentemente possível, mas humanamente, o problema da mendicidade.

Não se pode tolerar por mais tempo este espectáculo semanal, vexatória da dignidade humana.

A imprensa local e os habitantes da cidade reclamam para que se ponha cobro a este triste e miserável espectáculo.

## BATISADO

No domingo passado foi batisado solenemente na Igreja Matriz, desta cidade, um filhinho do sr. José Luiz da Cunha, importante industrial, que recebeu o nome de Carlos Alberto, sendo padrinhos o sr. João Fernandes Correia e esposa.

# CAMINHANDO...

*Andando, andando, caminhei na vida,  
Seguindo o rumo que me foi traçado,  
E agora, olhando êsse caminho andado,  
Vejo tão longe o ponto de partida!*

*Quem me dera, detendo esta corrida  
Dos anos em que vou adiantado,  
Recomeçar o tempo já passado,  
Trilhar de novo a estrada percorrida!*

*Volve a andorinha ao ninho em que nasceu,  
Passado o inverno, logo que presente  
O despontar de nova primavera.*

*Andorinha saúdosa, quem me dera  
Tornar ainda ao berço de inocente,  
Voltando a ser o mesmo que então era!*

CAMPESINO

## A CLASSE DE CHAUFFEURS

Segundo nos informam, os proprietários dos carros automóveis da nossa praça pensam em organizar, para breve, um luzido cortejo em que tomarão parte todos os automóveis, para conduzir á Ermida da Franqueira a imagem de S. Cristóvão, que foi mandada restaurar pela Comissão da Confraria da Franqueira e que se encontra nesta cidade.

Mais nos dizem que depois de celebrada missa na capela da Franqueira será benzida a imagem, realizando-se depois um almoço de confraternização da classe de chauffeurs, no restaurante da Franqueira.

## AGRADECIMENTO

Os professores das escolas «Gonçalo Pereira» que organizaram a 9.ª Tarde da Criança, realizada nesta cidade no passado dia 20, vêm tornar público e bem patente o especial agradecimento a todas as pessoas e entidades que, directa ou indirectamente e por qualquer forma, lhes dispensaram os seus valiosos serviços e desinteressado concurso para a efectivação dessa festa.

A população de Barcelos, em geral, manifestam a sua grande satisfação pela maneira gentil como acorreu ao Teatro Gil Vicente a entuziasmar com quentes aplausos os minúsculos artistas (minúsculos sim, na idade e na arte) que, pela primeira vez *calcaram* o palco.

A todas, pois, presta homenagem o corpo docente das escolas «Gonçalo Pereira», desta cidade.

Pelo favor da publicação se consideramos muito grato.

O Professor delegado da Inspecção Escolar na 9.ª Tarde da Criança.

Barcelos, 27 de Maio de 1934.

José Martins Macedo e Silva

## COMPANHIA STICHINI-SANTOS

Hoje e amanhã

Conforme aquilo que já aqui anunciamos é hoje e amanhã que esta excelente companhia realza dois espectáculos no Teatro Gil Vicente.

E' nossa convicção que o público acorrerá ao nosso teatro com vivo entusiasmo atendendo a que se trata dum conjunto artistico que, no género, constituiu uma verdadeira maravilha cénica.

São dois espectáculos de farça, revista e variedades levadas a efeito por artistas consagrados e de brilhante renome no teatro nacional.

As peças primorosamente escolhidas e adequadas ao meio e ao espirito da época são duma graça esfusante deixando na platea as mais agradáveis impressões.

No Quiosque da Calçada estão já á venda os bilhetes para as duas récitas.

## Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

### Corpos Gerentes para 1934-1935

Pelos Ex.<sup>mos</sup> Ministros da Guerra e Marinha foi assinada uma portaria mandando ficar suspensos até á conveniente revisão, os estatutos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na parte respeitante a assembleias gerais e eleitorais de Corpos gerentes. As atribuições da Direcção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra passam a ser cometidas por uma comissão central administrativa a nomear oportunamente, dentre os seus associados, pelos Ministros da Guerra e Marinha.

Para gerir as Agencias e Sub-Agencia da mesma Liga serão pela Comissão Central Administrativa nomeadas comissões de tres a cinco membros dentre os associados dos respectivos núcleos, as quais ficarão subordinadas á orientação administrativa e fiscalização da Comissão Central Administrativa a que se refere a mesma portaria só tomará posse quando actual Direcção Central terminar o seu mandato, o que sucederá em 20 de junho proximo.

Por este fica sem efeito a eleição dos corpos gerentes desta Sub-Agencia de Barcelos realizada em 26 de Abril findo e do que foi dado publicidade na imprensa, visto a nomeação da nova Comissão Administrativa desta Sub-Agencia passar á ser feita pela Comissão Central Administrativa com séde em Lisboa.

A Direcção

## FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 28, na freguesia de Vila-Boa S. João, a sr.<sup>a</sup> D. Justina Gomes do Rego Fernandes, esposa do digno professor oficial sr. Manoel Dias Fernandes e irmã dos nossos amigos srs. Antonio Gomes de Faria Rego, sócio da considerada firma desta cidade, Tomaz José de Araujo e C.<sup>a</sup> Suc.<sup>tes</sup> e de José Luiz Gomes do Rego, comerciante em Arcozelo.

A extinta gosava de inumeras simpatias, pelos seus dotes de bondade e de trabalho. Demonstrou-o o acompanhamento fúnebre que foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, quer desta cidade, quer das freguesias circunvisinhas.

Organisaram-se diversos turnos, os quais não nos foi possível tomar nota.

A chave foi conduzida pelo Ex.<sup>mo</sup> sr. José Casimiro Alves Monteiro, que depois a entregou ao Sobrinho da finada, sr. Antonio Gomes do Rego, comerciante no Porto.

A todas as pessoas de familia e especialmente aqueles nossos amigos, apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

## O BANQUETE DO COLISEU

### Curiosa estatística

O banquete que se realizou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, promovido pela União Nacional, no dia 27 do corrente, em homenagem ao Chefe, Dr. Oliveira Salazar, foi duma grandiosidade nunca vista.

A colossal sala, palco, camarotes e vastissima galeria estavam literalmente cheios de mesas para comensais dando um aspecto surpreendente.

Para se fazer ideia da grandiosidade extraordinária de tal banquete basta dizer-se que 2.400 pessoas tomaram parte nêle, dando á sala uma animação vibrante.

E' curioso publicar alguns numeros relativos ao serviço de mesa:

A Adega Regional de Colares ofereceu os vinhos branco e tinto, 1.800 garrafas de vinho tinto e 700 de branco. A «Garrett» forneceu 800 litros de canja de galinha; 1.200 filetes de peixe, que pesavam 800 quilos; 9.000 escalopes de vitela, que pesavam 1.300 quilos; 200 perus trufados; 9.000 pães pequenos; 480 pratos de crême «Chantilly», que pesavam 1.200 quilos; 12.000 frutos; 600 litros de «cup» 480 garrafas de Porto Meneres; 800 garrafas de Champagne da Real Companhia. Para servir o banquete, utilizaram-se 6.000 talheres completos de «crisofle»; 12.000 pratos; 3.000 chavenas de café; 3.000 taças; 6.000 copos para mesa e 3.000 para vinho do Porto.

Para cobrir as mesas, foram necessários 700 metros de toalhas em cortes de 50 metros; 3.000 guardanapos e mais 300 para serviço de creados e 800 panos de cosinha.

O pessoal que se empregou em servir o banquete, além do chefe da cosinha e dos seus seis ajudantes, foi de 75 empregados de copa, 40 môços, 30 empregados na fiscalização, 300 criados de mesa e 40 mulheres.

## A epidemia de Palme

Tem grassado em Palme, freguesia do nosso Concelho, uma epidemia com aspecto tifoso.

A' Câmara foram pedidas providências a que ela correspondeu, mandando uma brigada sanitária para a observação no local onde a água suspeita abastece a população.

Transmitida á Direcção Geral de Saude, em Lisboa, as opiniões dessa brigada que foi constituída pelos vários Médicos Municipais, Engenheiro da Câmara e Dr. Constantino Rodrigues, representante do Municipio, a Direcção Geral ordenou ao Inspector Sanitário, Dr. Francisco Torres, que fizesse a colheita do sangue de algum doente afim de ser examinado e poder fazer-se um diagnosto seguro, para mais eficiencia no tratamento.

O sr. Justino Pereira, digno Presidente da Junta de Freguesia de Palme acaba de chegar de Lisboa, aonde foi tratar do assunto e foi-lhe dito na Direcção Geral de Saude, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director, que estavam á espera do resultado da análise do sangue para imediatamente pôr em execução as medidas convenientes.

Oxalá elas não se façam demorar. O sr. Justino Pereira tem sido incansavel a defender os interesses do Povo de Palme, e ainda agora não descança, instando pelas providências que o caso requer.

## Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, Plácido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

## Arrematação

2.ª publicação

No dia 17 de junho próximo pelas 13 horas e no local onde situados os prédios a arrematar, tem de proceder-se á arrematação em hasta pública afim de serem entregues a quem mais oferecer acima do valor porque postos em praça os seguintes:

### IMOBILIARIOS

1.º

A Bouça do Trogal, com uma chave para o norte, que entra em praça por 3.000\$00.

2.º

A Bouça de Talhinhos, no lugar da Feiteira, de mato com pinheiros, que entra em praça por 1.500\$00.

3.º

A Leira do Queijeiro, de mato, que entra em praça por 40\$00.

Estes sitios na freguesia de Abade do Neiva.

4.º

Na freguesia de Santa Leocádia de Tamel, lugar da Brasiela, a Bouça da Brasiela, ou Mato Alto, de mato e pinheiros, que entra em praça por 500\$00.

5.º

Na mesma freguesia, lugar do Souto, a bouça do Souto, de mato e pinheiros, que entra em praça por 2.000\$00.

6.º

Na mesma freguesia, e no monte, a bouça de Barreiros, Negreiros, de mato, que entra em praça por 700\$00.

7.º

Na mesma freguesia, a bouça dos Matos, de Cima, de mato com pinheiros, que entra em praça por 3.500\$00.

8.º

Na mesma freguesia, lugar da Bouça dos Matos, um terreno com dois tanques coberto com ramadas, que entra em praça por 250\$00.

9.º

Na mesma freguesia e lugar, uma propriedade denominada Bouça dos Matos, de lavradio com água de rega, arvores, que entra em praça por 6.000\$00.

10.º

Na mesma freguesia, um prédio denominado da Boucinha, de lavradio com ramadas e de mato com pinheiros, que entra em praça por 1.000\$00.

11.º

Na mesma freguesia e lo-

## Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE  
Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral  
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—  
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

gar, a Bouça dos Matos de Baixo, de mato com pinheiros, que entra em praça por 4.000\$00.

12.º

Na freguesia de Abade do Neiva, lugar de Real, o Campo da Vinha Velha, de lavradio com água de rega da poça de Sorrei, que entra em praça por 3.000\$00.

13.º

Na freguesia de Santa Leocádia de Tamel, umas casas torres e terras com seus comodios e junto uma propriedade denominada Quinta de Valongo, de lavradio com ramadas, água de rega e arvores, que entra em praça por 12.500\$00.

14.º

Na freguesia de Abade do Neiva, lugar de Real, a leira da Fontinha Redonda, com água de lima e rega, que entra em praça por 1.300\$00.

Estes prédios fazião parte da herança da falecida D. Maria Amélia Carneiro Real, viuva, que foi desta cidade e foram por esta deixados ao Recolhimento do Menino Deus e Asilo de Invalidos desta mesma cidade, e serão entregues a quem mais oferecer acima da sua avaliação, com a condição de que por conta dos arrematantes fica o pagamento das despesas da praça e toda a contribuição de registo (sisa) respectiva.

São por este meio citados quaisquer credores incertos para deduzirem seus direitos.

Barcelos, 23 de Maio de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia  
Miguel Gomes de Miranda

O chefe da Secretaria da Câmara Municipal, encarregado da organização do processo

António Pedrosa Pires de Lima

## EDITAL

Comissão de Iniciação e Turismo

Miguel Gomes de Miranda,  
Presidente da Comissão  
Administrativa da Câmara  
de Barcelos

FAÇO SABER:

Que nos termos do at.º 7.º, n.º 3 do Decreto n.º 22.530 de 16 de Maio de 1933 conforme o edital desta Câmara de 22 de Março último, se acha em reclamação, a partir do proximo dia 1 de Junho, e por espaço de 20 dias o mapa de lançamentos da taxa anual devida á Comissão de Iniciação e Turismo pelos estabelecimentos onde se vendem a retalho vinhos ou quaisquer bebidas alcoolicas, e hem assim pastelarias, confeitarias, casas de chá e café e leitarias.

Para constar e devidos efectos, mandei afixar este e outros de igual teor.

Barcelos, Secretaria Municipal, 29 de Maio de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa

Miguel Gomes de Miranda

## LEITARIA DO TEATRO

LARGO DR. MARTINS LIMA

Neste estabelecimento, que acaba de passar por uma grande transformação, encontra o ex.º público uma variadíssima qualidade de Doces, Pastéis, Frigideiras, Vinhos finos e da região.

O proprietário pede e agradece uma visita.

## ESTANCARIO

Vende-se um de ferro completo, com rosário e bomba. Quem pretender pode dirigir-se ao Dr. Ferreira Pedras, advogado, em Barcelos.

COMARCA DE BARCELOS

## Editos de 60 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartório do chefe da primeira secção—Cardoso—acham-se pendentes uns autos de Acção de Processo Especial de Justificação Avulsa em que são autores Dona Flora Lidia Monteleão de Freitas Pacheco e marido Alfredo Fernandes Rodrigues, desta cidade, e Reus o Agente do Ministério Público nesta comarca e interessados incertos; e nesses autos correm editos de 60 dias a citar todos e quaisquer interessados incertos, se julgarem com direito á herança de Manoel José de Freitas Pacheco, solteiro, Aspirante de Finanças, falecido ab intestato em dois de Março ultimo, nesta cidade, para no praso de vinte dias, posteriores áqueles dos editos, deduzirem qualquer opposição ou contestação á referida Acção de Processo Especial de Justificação Avulsa.

Barcelos, 22 de Maio de 1934.

O amanuense da 1.ª secção

João Montelro

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

A. de Palhares Falcão

## Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

## EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGURO  
Sêdo-Rua Nova do Almada, 64-1.º  
LISBOA



Seguros contra incendios

- » responsabilidades de civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Ribeiro

## PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

## Estabelecimento

Bem situado, **PASSA-SE.**

Falar nesta redacção.

**150\$00**

PERDERAM-SE, desde a antiga Rua do Quartel até ao Largo do Bom Jesus da Cruz. Quem os achou pratica uma boa obra entregando-os ao seu dono, que é pobre. Informações nesta redacção.

# PAGINA DO CONCELHO

Campo, 27

Continuam, cada vez com maior intensidade, os trabalhos agrícolas, sendo esta sem duvida uma das quadras de maior aflicção para os nossos lavradores.

Apesar de tudo porém, e ainda que sejam muito variados nesta época os serviços agrícolas, não encontramos motivo justificativo para o procedimento de certos lavradores, egoistas e sem escrúpulos religiosos, que promovem ao domingo trabalhos proprios só dos dias de semana, e em tempos em que, nas aldeias como nas cidades, abundam os desempregados que poderiam, ao menos nesta quadra do ano, ganhar uns miseros escudos em retribuição do seu trabalho. Com franqueza, não compreendemos que haja coragem para fazer reuniões aos domingos para, de graça, adeantar serviços, enquanto uma grande parte dos jornaleiros passam a semana sem ter que fazer.

A isto chamamos apenas falta de religião para com Deus, de caridade para com os pobres e de justiça para com o nosso semelhante, a quem devemos ajudar a levar a vida, principalmente em ocasiões como esta em que por falta de trabalho se passa fome em muitos lares.

E o que é mais para estranhar ainda é que quem assim procede é no geral quem melhor pode pagar, ou quem não precisa de fazer os seus serviços ao domingo para a semana ir roubar aos pobres os miseros escudos compensadores de um dia de trabalho!

O domingo é para nós os católicos dia de oração e descanso, e por isso consciências bem formadas não poderão consentir que tão descaradamente se enxovalhem o brio e as tradições de uma terra que sempre primou na sua fé e no cumprimento da sua religião.

E' certo que fã na lavoura serviços que á face da moral podem ser feitos em dias santificados, mas não é preciso uma consciência muito escrupulosa para bem distinguir entre o que é licito ou proibido, entre o que fica bem a gente que preza o seu nome ou o que é vergonhoso entre povo que exige o mais sagrado respeito pelas suas crenças religiosas.

—Com o calor que ultimamente tem feito as vinhas desenvolveram-se consideravelmente, apresentando um aspecto consolador. Se o tempo correr favorável teremos um ano abundante de vinho. Pena é que não se pague pelo seu justo valor.—C.

Chorente, 27

Na tarde do passado dia 23, foi barbaramente esbofetado, no estabelecimento do sr. António Brito, o sr. Manoel José Vieira, também desta freguesia.

Lamentamos muitissimo o facto, porque o sr. Manoel Vieira é um bom rapaz e um doente, incapaz de fazer mal a ninguem, e pelo que dizem foi agredido quasi sem motivo.

E' preciso pois, que estes factos se não repitam.—C.

Silveiros, 28

Passa hoje mais um aniversario, (o VIII) sobre a gloriosa e redentora arrancada do nosso prestigioso exercito, pondo em debandada os péssimos detentores do poder de então, que a continuar afundariam em lama e vergonha a Nacionalidade.

São pois de comovida e respeitosa saudade as nossas palavras para os percussores que já desapareceram do numero dos vivos e de carinhoso incitamento para quantos velam pela Paz e prestigio da nossa Patria e muito especialmente para o eminente e gigantesco timoneiro da barca da Governação e finanças—Salazar.

Em Lisboa fecharão hoje e com

PARA A LAVOURA

## Bagatelas para os lavradores.—Enxertia SINDICATO AGRICOLA

Mantemos tudo quanto aqui temõs dito sobre enxertia em cavalos americanos. A prática diz-nos que por todo o nosso concelho, mesmo nas freguesias mais frias, onde o americano estiver vigoroso, vigorosos estão os enxertos nele feitos, quaisquer que sejam os garfos que lhe metamos das qualidades regionais.

Um lavrador de Courel, terra soalheirosa, de boa gente, boa pedra e ótima laranja, confirma que na sua freguesia ha ramadas de vinhão enxertado em americano, ha trez anos, e completamente cobertas, vigorosas e cicatrizadas os enxertos. O enxertador, criterioso, fez em cada videira vários enxertos, procurando os braços quando a grossura (diâmetro) já não era grande.

E acrescenta-nos o amigo que nos informa: Aqui vem um ótimo enxertador, de Faria. Ha muito quem faça enxertos; mas nem todos conhecem as regras rudimentares. E' serviço facil; mas tem suas regras. De cavalos frouxos ou de fraco enxertador nunca podemos esperar bons enxertos.

Duma freguesia, banhada pelo Neiva, diz-nos um proprietário que a sua casa é junto do rio e, apesar disso, tem vinho regional bom.

E, finalmente, sabemos que em Lijó ha um beiral de americano enxertado em mourisco! Cavalos mouriscos e garfo americano!

No nosso concelho todos podemos ter vinho regional. O que nunca podemos ter é a abundância de vinho regional que as videiras americanas produzem.

Mas o vinho está a ser de mais e o pão muito de menos. Oportunissimo foi, pois, o Decreto, restringindo e regulando o plantio da vinha.

Tem unicamente por fim o bem da lavoura.

Digam o que disserem, o nosso Sindicato Agrícola prestou ótimos serviços á lavoura.

Foi o regulador dos preços do enxofre, do sulfato, dos adubos, das sementes. Se não fora êle, o comercio meliciano principalmente dizia-nos por quanto os pagariamos. Além de que nunca nos faltaram a tempo, numa época mesmo em que os transportes foram dificeis. Forneceu-nos sementes seleccionadas; os primeiros maquinismos para a sementeira á linha, debulha mecânica; suínos e touros de boas raças.

Acusa-se o Sindicato de cobrar certas taxas pelo manifesto do vinho. O Sindicato nada tem com isso. O representante da Comissão dos Vinhos Verdes tem lá, na sede do Sindicato, o seu estritório, como podia te-lo em qualquer outra casa.

Mas dissei-me: se temos de fazer êste manifesto, não será mais cômodo ir á Sede do Sindicato do que a qualquer outra repartição? Se não é nada com a Direcção do Sindicato, como tal, somos injustos, não temos razão nenhuma, quando nos queixamos do Sindicato.

O Sindicato prestou-nos excelentes vantagens e beneficios. A época actual exige que êle vá mais longe? Que mude mesmo de nome, deixando a denominação de sindicato para as agremiações de trabalhadores fabris?

A nossa Corporação tem de ser cooperativa, mutualismo, seguro, escola de ensino e aperfeiçoamento profissional.

Estamos convencidos de que no ramo cooperativo tem de ser comercial. Também nos parece que em cada distrito só pode existir uma única corporação de classe, com as suas secções pelos concelhos. A organização é-nos indispensavel. Os moldes, os traços gerais ditou-os o Governo.

Vamos para a frente e sem demora.

Continua na 8.ª página

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram já tirados os respectivos recibos.

chave de ouro os trabalhos do 1.º Congresso da União Nacional onde se acham milhares de bons portugueses.

Pela Comissão da União Nacional desta freguesia foi ontem enviado um telegrama de saudação ao Chefe e Congressistas.

—Estão de parabens esta ridente freguesia e vasto concelho, pela feliz reorganisação da Camara Municipal á qual preside o prestigioso e ilustre filho desta freguesia senhor Miguel Miranda, superiormente coadjuvado pelo distinto farmaceutico e importante proprietario sr. Joaquim Oliveira—Izabelinha, cavalleiros que todos veneram pelo seu character e indiscutivel valor. Outro elemento de valor virá enriquecer a nossa Edilidade. Os restantes s-nhores Camaristas transitaram da au-

terior Comissão. A todos os nossos cumprimentos e em especial áqueles nossos queridos amigos.

—Despretenciosamente vemo-nos forçados a abórdar um assunto de que costumamos abster-nos, mas pelo que revela de deshumaño e vexatorio, não resistimos em deixar de o focar, reconhecendo embora a nossa falta de competencia profissional.

Há cerca de 3 meses e como oportunamente noticiamos no nosso cantinho de o «Noticias de Barcelos» ficaram aleijados (num pé e uma mão esfacelada) respectivamente e quando trabalhavam nas pedreiras do C.º de ferro em Nine, os pedreiros desta freguesia, Manuel Miranda e Antonio Manuel Ferreira.

O primeiro foi socorrido pelo me-

dico da Comp.ª de Seguros Dr. Braz d'Araujo que o mandou trazer a casa e mandando-o lavar o pé com agua salgada!

Oito dias depois foi lá em um carro mas como o sr. Dr. não estive-se teve que ir a outro medico; e dias depois teve alta, quando não podia ainda dar uma passada. Recorreu ao tribunal de Desastres no Trabalho, coitado, para defender os seus direitos de sinistrado, continuando ainda convalescente.

O segundo—foi logo internado na Santa Casa de Famalicao sendo ali tratado pelos Ex.ªs medicos daquela Casa de Caridade, uns 30 dias, na esperança talvez de poder salvar-lhe todos os dedos da mão sinistrada, o que constatarem á dias ser impossivel pelo que lhe foi amputado o dedo indicador.

Como o seu ganha pão e da familia era o seu trabalho, vem pedindo á um mês a esta parte ao sr. Dr. Braz d'Araujo, para que lhe fosse paga alguma coisa por conta do sinistro, pois á 3 meses, que nada recebe, valendo-lhe o crédito.

Depois de uma boa meia duzia de instancias (aliás marcadas com antecedentes) foi-lhe ontem dito pelo sr. Dr. que receberia o seu dinheiro, mas que não sabia dos documentos para esse fim, etc., etc.

E' isto que revolta, pois não é admissivel que se faça velha politica (miserro—moral) com a desdita de honrados trabalhadores.

Alem disso, tentou atingir com palavras improprias de quem frequentou um Curso Superior, pessoas a todos os titulos respeitaveis, de entre as quais um filho ilustre desta freguesia.

O sinistrado apelará para quem de direito e nós pedimos providencias ás dignas Companhias de seguros, para que ponham em devido lugar semelhante servidor.—C

Lijó, 28

Realizou-se hontem a festividade em honra da Santissima Trindade e exaltação da Santa Cruz, que constou de missa cantada pelo Rev.º Capelão Padre João Alves Pereira e sermão pelo Rev.º Abade desta freguesia, que muito agradou á piedosa assintencia de fieis.

—Faleceu o sr. Antonio Rodrigues Machado sendo hoje o seu enterro. Paz eterna á sua alma.

—Encontra se bastante enfermo o sr. Domingos de Souza Barbosa. Que Nosso Senhor lhe conceda a tão desejavel saude, são os nossos votos.

—A' ultima hora fomos surpreendidos pela lúgubre noticia do falecimento, na vizinha freguesia de S. João de Vila Bôa, da sr.ª Justina Rêgo, esposa do nosso amigo e distinto professor primário sr. Manuel Dias Fernandes. A extinta, ainda nova, era dotada das melhores qualidades pelo que a sua morte se torna muito sentida por todos que a conheciam.

Ao seu marido, filhos, irmãos e mais familia, apresentamos sentidas condolências e ao senhor pedimos que lhe conceda a paz perpetua no seio da sua glória.—C.

Durrães, 27

Batizou-se no dia 20 do corrente, na Igreja Paroquial desta freguesia, uma filha do sr. Aurelio Martins Sobrinho, á qual se deu o nome de Maria, sendo padrinhos o sr. João Martins Sobrinho e a sr.ª D. Rosa do Carmo Azevedo Simões Lopes, dignissima professora oficial na escola de Cossourado.

Com os nossos parabens, desejamos á recém-nascida uma vida cheia de felicidades.

—Nasceu nesta freguesia no dia 25 do corrente, uma criança do sexo feminino, filha da sr.ª Rosa da Costa e do

## PARA A LAVOURA

Continuado da 7.ª página

Muitas vezes ha em nós o espirito velhacamente interesseiro e egoista: quando entramos para uma associação é com fim de, á custa dela, á custa dos consocios, lucrarmos gratuitamente. Este egoismo, esta velhacaria é preciso que acabe. Que sejamos todos por um e um por todos. Que vejamos e amemos a corporação como nossa. Que lhe dispensemos os nossos trabalhos, as nossas quotas, o nosso carinho. E os beneficios virão para a sociedade, para todos.

Ou nos salvamos todos (é só não salvaremos se assim quizermos) ou todos juntos nos perderemos.

Para que a actual Direcção do Sindicato, ou outra, faça da Corporação o que é preciso que seja na época actual, é indispensavel que os sócios ajudem no que lhes compete, concorram todos e sempre ás reuniões e digam o que sentem. E, se conhecem erros, na administração, irregularidades, os apresentem nos termos devidos. Acusar sem provas, difamar, ferir pelas costas não nos parece bem.

Em nosso humilde entender a Direcção do Sindicato deveria cuidar já de o enquadrar na organização decretada pelo Governo. Basta, para isso, creio eu, que 150 sócios o desejem.

Parece-me, lavradores, que o caminho mais reto e único é este.

Mas, se outro ha melhor, siguemos por êle. Não lhe vejo porém as vantagens.

E desculpem-me se a foice entrou em seara alheia.

Se erro, sirva-me de desculpa a intenção com que faço estes rabiscos, unicamente o bem da nossa classe.

R.

sr. Casimiro B. de Castro, ausente em Buenos Aires.

—Partiram hoje pelas 4 horas da tarde, grupos de rapazes e homens desta freguesia, em passeio a um monte visinho, levando consigo uma boa orquestra e uma ótima merenda.

Devem regressar muito satisfeitos, pois os passeios ás montanhas, alem de exercitarem o corpo, delectam o espirito na contemplação do belo.—C.

### Vila Gova, 29

De passagem esteve aqui o engenheiro agrônomo—sr. Salazar Mourão de Campos

—Faleceu o sr. Antonio José Luiz de Matos, sendo o seu funeral a 22. Fulminado com morte quasi repentina, apenas pôde receber a extrema-unção.

—Tambem faleceu, com cinco anos de idade, uma filha do sr. Antonio J. Gomes de Faria.

—Carolina Rosa de Oliveira foi sacramentada: encontra-se muito doente.

—Na sua casa de Mereces tem estado a sr.ª D. Alzira, estremosa filha do sr. Fradique Vasconcelos Corte Real, nosso muito prezado amigo.

—Do estrangeiro, onde se demorou uns anos, chegou o sr. Hilário D. de Oliveira, filho do sr. José F. Domingues de Oliveira e sobrinho do Rev.º Sr. Antonio P. Felix do Vale.—C.

### Necessidades (Barqueiros), 29

Os exercicios do mês de Maria tem sido muito concorridos, e, como conclusão, realizar-se-ha no dia 31, por ser dia do Corpus Cristo, uma festa ao Santissimo Sacramento. Haverá, ás 6 horas da manhã, missa rezada com grande numero de comunhões, juntando-se uma comunhão colectiva da Cruzada Eucaristica. A's 10 e meia horas, missa cantada solenemente com assistencia das confrarias e da Cruzada, sermão em honra de N. Senhora por um distinto orador, ficando o Santissimo exposto solenemente até á tarde.

De tarde, sermão, magestosa procissão Eucaristica e benção do Santissimo Sacramento.

Será um dia de adoração e de benções para esta freguesia. Durante a exposição não faltarão fieis devotos como não faltaram durante as quarenta horas que foram solenissimas!

—No dia 12, foi batizada, com o nome de Almerinda, uma filhinha do sr. Romão Ja Cunha Pires, e no dia 20, com o nome de Secundino, um filhinho do sr. José Maria de Oliveira Gomes.

—No dia 18, vários sacerdotes de freguesias circunvisinhas vieram aqui celebrar exequias do 30.º dia, pela alma do saudoso irmão do nosso rev.º pároco, as quais foram muito concorridas de fieis, a-pesar-do tempo de muito trabalho. No domingo seguinte, o

rev.º pároco agradeceu aos seus paroquianos os sufragios oferecidos pelo seu irmão.

—As crianças da Cruzada Eucaristica tiveram, no dia 21, um passeio á praia da Apulia que foi muito alegre e animado pelas vozes, canticos e vivas das mesmas. Depois da merenda, rezaram o terço a Nossa Senhora da Guia, na sua capelinha da praia, e cantaram lindos canticos, vindo depois pelo Santuário de Nossa Senhora do Amparo para o de Nossa Senhora das Necessidades. Foi uma tarde de verdadeira alegria corporal e espiritual, que proporcionamos ás criancinhas.—C.

### Alvelos, 29

Conveniente era que as Juntas das freguesias que transitam na estrada Municipal n.º 5 que atravessa Alvelos e Pereira em direcção a Macieira apresentassem uma petição á ex.ª Camara e Comissão de Turismo afim de que estas entidades volvessem um olhar de atenção para o lastimoso estado em que se encontra esta estrada que nos dias de chuva, em certos lugares, parece um mar de lama, onde os carros se enterram até ao eixo. E' ver ali ás Giestas com o aqueduto tapado, como a agua dos enxurros enche a estrada dum valeta até á outra, sem deixar onde a gente passe sem o grande risco de lá ficar o calçado enterrado na lama.

—A Confraria do Santissimo Sacramento desta freguesia vai adquirir umas dose opas de seda para servirem nos actos religiosos a que tenha de assistir.

—Em preparação do acto religioso da conclusão do mes de Maria haverá neste sabado, na igreja desta freguesia confessores a administrar o sacramento da Penitencia aos fieis que o desejem receber. No domingo ha de ter lugar a primeira comunhão das crianças que nos dois meses passados diariamente tem sido preparadas para esse acto religioso.

—O vinho americano, apesar da grande abundancia da passada colheita, pode dizer-se que por aqui já todo está gasto ou vendido aos compradores que quasi diariamente o conduzem em camions para localidades diversas.—C.

### Carvalhal, 29

Faleceu, no dia 22 do corrente, com 83 anos de idade, a sr.ª Maria Joana Ferreira, esposa do sr. José Francisco do Jardim, tambem de 83 anos de idade. A falecida era mãe extremosa dos srs. João Francisco Jardim, Manuel Francisco Jardim, Maria Ferreira Jardim e Albino Francisco Jardim, este Presidente da Junta desta Freguesia.

O nosso reverendo pároco pediu, ontem na missa, a todas as confrarias e irmandades desta freguesia, para comparecerem na proxima quinta-feira,

A MELHOR, a mais perfeita, mais pura e mais completa em substancias alimenticias é a

## FARINHA LACTEA LUSITANIA.

Alem de ter uma existencia superior a 20 anos e duma análise química absolutamente assegurada, a

## FARINHA LACTEA LUSITANIA

é um produto autenticamente português com extraordinária venda em todos os estabelecimentos, o que não admira porque a

## FARINHA LACTEA LUSITANIA

superior ás suas congéneres estrangeiras absolutamente aconselhada como principal alimento para crianças, pessoas convalescentes e idosas, tem obtido os melhores prémios, inclusive a medalha de ouro da Exposição Industrial Portuguesa de 1932. A

## Farinha Lactea Lusitania

constitui uma fórmula aconselhada pelos médicos e é um garantido produto português que todos devem preferir como estímulo á industria nacional. A

## Farinha Lactea Lusitania

VENDE-SE NESTA CIDADE NA

## Confeitaria Salvação

RUA D. ANTONIO BARROSO, que localmente possui a sua representação.

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

### Partidas de Barcelos

8 25 da manhã  
11 10 da manhã  
1 25 da tarde (a)  
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

### Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11 30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

## MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

afim de se incorporarem na grandiosa procissão do Corpo de Deus, a qual se realiza nesta Paroquia.

No dia 27, passaram a tarde no monte de N. Senhora da Franqueira os srs. Henrique Ferreira Vale e Filipe Ferreira Vale, acompanhados de alguns amigos.

Tambem visitaram esta ermida alguns membros da Comissão Administrativa do referido Santuario afim de examinar as obras de restauro, já concluidas, e fazer o respectivo pagamento.

Esta digna Comissão tratou tambem de assuntos referentes a outros melhoramentos, que se devem iniciar brevemente.

Já se está sentindo, por aqui, a falta de trigo, e consta-nos que os padeiros não podem vender trigo para fora.

Se assim acontecer, teremos de levar os doentes de carro a essa cidade, para se alimentarem, ou então conseguir uma padaria em cada aldeia.

—Partiram para Bragança, com bastante demora, os srs. Manuel Gomes da Conceição, Antonio Gomes da Conceição e Antonio Ferreira Jardim, os quais restauraram os altares de talha da Igreja Matriz de Barcelos.—C.

## Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou industria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

**PINHEIROS E EUCALIPTOS** grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a **Costa Campos—Trofa**, ou para informações **Pensão Pontes—Barcelos**.

## Cães coelheiros

Vende-se um casal, bem caçados. Falar nesta redacção.